

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Luthero á Luz da Historia

XV

Luthero, ao vêr-se livre do tumulto da assembléa de Worms, exclamou: Escapei! escapei! E, na realidade, havia sahido victorioso duma grande batalha e proferido palavras que continúam a repercutir atravez dos seculos.

Não estavam, porem, ainda concluidas as negociações em Worms. Os romanistas moderados, suppondo que pudessem chegar a um entendimento, realizaram uma serie de conferencias com o reformador. Representavam esse partido Cochlaeus, posteriormente um dos maiores inimigos da Igreja Evangelica; o dr. Vehus, chancellor do Margrave de Baden e o freibispo, Eleitor de Trier.

Nada, emtanto, resultou dessas negociações. Luthero ficou firme, duro, como affirmára um dos seus opposentes, á semelhança duma rocha.

Clareava o dia 26 de abril, quando o ousado agitador e intemerato revolucionario, deixava a cidade de Worms, ainda convulsionada pelas occurrencias da Assembléa Nacional.

De Frankfort, onde chegou, dois dias depois, escreveu interessante carta ao artista de Wittenberg, Lucas Cranach, concebida nos seguintes termos:

A Lucas Cranach,

Wittenberg.

Frankfort, sobre o Maine, 28 de Abril de 1521.

Os meus serviços estão ao teu dispôr, caro amigo Lucas.

Eu rogo por ti e te encomendo a Deus. Vou esconder-me em algum lugar que eu mesmo ainda não conheço. Estava prompto para morrer ás mãos dos tyrannos, especialmente ás do furioso Duque George, mas entendi não dever desprezar os conselhos dos homens piedosos, nem morrer antes do tempo do Senhor.

Não esperavam que eu fosse a Worms e do valor do meu salvo-conducto todos sabem, pois havia ordens severas contra mim. Pensei que sua Magestade, o Imperador, trouxesse alguns cincoenta doutores para refutarem o monge, com argumentos, mas o que todos diziam era: — "São teus estes livros?" — "Sim" — "Não te retractas, então?" — "Não!" — "Enão sae, sae daqui!" — O' cegos allemães que nós somos! agimos como crianças e nós deixamos fazer loucos pelos romanistas...

Os judeus deviam cantar triumpho, gritando: "Ho, ho, ho!" Mas o Oriente virá até nós e então cantaremos: Alleluia!

E' preciso soffrermos e nos conservarmos em silencio por algum tempo. Um pouco mais e não me verás. E assim o espero, mas a vontade de Deus que é a melhor, seja feita, na terra, como no céo. Amen.

Deus te abençõe e guarde teu espirito e fé em Christo contra as serpentes e os lobos romanos e seus adherentes. Amen.

Dr. Martinho Luthero.

Em Hersfeld teve recepção real e prégou no convento dos Benedictinos; em 2 de maio viu de novo sua querida e antiga Eisenach, onde tambem prégou o glorioso Evangelho. Visitou o velho solar paterno e abraçou parentes extremosos.

Continuando a jornada, passava pelo coração da floresta de Eisenach, o lugar hoje assignalado por um monumento quando, de accordo com um plano preconcebido, surgiram alguns cavalleiros mascarados, capturaram o hereje excommungado e o fizeram voltar para Wartburgo, castello em que o Eleitor havia determinado escondel-o.

Entrementes, grandes acontecimentos occorriam em Worms. Carlos ficára profundamente chocado com a audacia do monge.

Esse joven soberano, usualmente reservado, traçou immediatamente um plano da acção, estabelecendo que estava resoldido a sacrificar tudo, até a vida, para a defeza da fé romanista, a religião de seus paes. Alexander

exultou, suppondo que estava tudo para sempre resolvido. Após a partida do Eleitor da Saxonia e de outros que sustentavam o revolucionario, Carlos publicou um edicto, que submetteu á approvação de quatro eleitores e de uns poucos membros da Dieta, que ainda se achavam em Worms, dando-o como de 26 de maio, quando fôra feito e officialmente datado a 8 do mesmo mez.

Esse edicto descreve as doutrinas de Luthero com as côres mais carregadas, com os termos mais atrevidos e soezes que se podem imaginar; diz que ellas contêm todas as heresias antigas e modernas; põe-n'o sob a excommunhão do Imperio; prohibe que alguém o saude; sob as mais severas penas, ordena que qualquer que o encontrar o entregue ás autoridades; ninguem pode imprimir, vender, nem lêr seus livros.

Quando se espalhavam as novas do desapparecimento de Luthero, um desanimo geral invadiu todos os corações que o consideravam como um embaixador de Deus, para acabar com os tyrannos do Romanismo.

Albert Dürer, pintor de Nuremberg, admirador entusiasta do Reformador, soube do acontecido, em Antuerpia, que visitava, na occasião. Em suas notas diarias deixou registradas as seguintes palavras:

"Não sei si elle vive ou si foi assassinado, mas em qualquer das hypotheses, soffreu pela verdade christã. Si perdemos esse homem que tem escripto mais claramente do que qualquer outro que tenha vivido nestes ultimos cento e quarenta annos, conceda Deus o seu espirito a outro. Seus livros devem ser tidos em grande honra e não queimados, conforme as ordens do Imperador, mas antes queimados sejam os livros dos seus inimigos.

Oh! Deus, si Luthero é morto, quem nos exporá daqui em diante o Evangelho? Que não poderia elle escrever para nós nestes dez ou vinte annos?"

Com um golpe de vista, pode ter-se idéa das sympathias do povo para com Luthero, lendo-se uma carta obscura de Albert Burer, em Kemberg, nas proximidades de Wittenberg, a Basilio Amorbach, escripta em 30 de junho de 1521: "Os rusticos, diz elle, quando encontram outros na estrada, perguntam: *Bistu gutt Marteinisch?* e batem em qualquer que responda negativamente. Tal era o estado do escriptor popular, ao se desenrolarem os acontecimentos descriptos.

Imagine-se agora o effeito produzido na alma da nação, pela retirada abrupta do Reformador do scenario em que se estavam ferindo os mais violentos combates, entre as

novas idéas que surgiam, com o alvorecer dos tempos modernos e o systema archaico, absolutista da Igreja papal, que se havia por infallivel e entendeu-se aparelhada para resistir á alavanca demolidora da nova era. A Edade, chamada de Trevas, passára com todo o seu cortejo de erros e de superstições. A Edade em que as actividades mentaes e moraes da humanidade estiveram quasi de todo paralyzadas, em que os papas punham e depunham os reis e imperadores a seu talante, em que o *magister dixit* era tudo e a razão era nada, não tinha elementos de resistencia, ao tomar o homem o fio da historia, pelo renascimento das letras. Luthero está no inicio dessa época, quem será capaz de resistir-lhe os surtos?

Afastou-se, por um pouco, do scenario em que se ferem os mais violentos combates das idéas antagonicas, mas ninguem veja nisso a derrota das doutrinas e principios que pré-gou. Vae o seu genio repousar em Wartburgo, ou antes, vae entregar-se a differente especie de trabalho. E, para breve, desse retiro, nascerá uma lingua e nella falará a Biblia, victoriosa, majestosa, em estylo grandeloquo, sublime, transmittindo vida, poder e vigor espiritual ás nações.

Luthero entrou no lindo castello de Wartburgo, em 4 de maio de 1521 e ahi permaneceu até 1 de março de 1522. O quarto em que habitou, os logares que frequentava, durante o tempo de exilio, ainda se conservam, como monumentos historicos de grande interesse.

Logo depois de sua chegada, escreveu a Spalatino, contando sua viagem, captura, sua vida e trabalhos.

Deixemol-o agir a sós com Deus. Bemditos sejam os que prepararam para elle o refugio, no tempo da provança e da angustia.

Francisco de Souza.

Fronte erguida! — Evitae o convivio dos que estão sempre a lastimar a sua sorte, chorando desculpas por não conseguirem bom exito nos seus trabalhos! Duas cousas são essenciaes para o bom exito: a coragem com que se começa o empreendimento e a persistencia com que se leva ao termo! Aquelle que se desculpa de não fazer grandes cousas, allegando os seus poucos recursos, pôde ter certeza que não os faria nunca, pelo simples motivo de não estar fazendo as cousas pequenas que estão ao seu alcance! Este espirito de choradeira nunca consegue cousa alguma! Animo, mãos á obra, façamos o pouco que está diante de nós, certos de que, si desempenharmos bem este papel, maiores cousas nos serão reservadas!

NOTAS E EXCERPTOS

Um presente de valor — Faz pouco tempo que foi offerecido este presente a qualquer pastor Evangelico que nos mandasse o seu endereço. Até hoje, 58 aproveitaram do offerecimento. Ficou resolvido repetir a proposta, fazendo-a esta vez extensiva aos officiaes e membros activos das Igrejas. Só um numero limitado desta pequena obra existe, por isso quem quizer possuir um exemplar e ter o privilegio de collocar-o em mãos de seus amigos deverá mandar no mais breve possível um bilhete postal com seu nome e endereço.

Em breve será enviado pelo correio a todos os endereços recebidos uma circular que tratará de outra obra de grande valor e de muito interesse na actualidade.

Amigo, escreva já o bilhete postal, antes de esquecer-se. H. C. TUCKER, Rua da Quitanda, 49.

Egreja E. Santista — Por falta de espaço, deixa de sahir no presente numero, uma noticia circumstanciada a respeito da posse do Rev. Bernardino Cardoso Pereira, na Egreja Evangelica Santista.

Rev. João dos Santos—Estando este venerando servo de Deus, decão dos ministros brasileiros, soffrendo de uma enfermidade na vista, que o priva de ler, escrever e estudar, pede o mesmo irmão, que tornemos sciente a todos, por meio d'estas columnas, que pelas razões expostas estão suspensos, d'esta data em diante os seus trabalhos de prégão do Evangelho, que tão abnegadamente vinha fazendo, por 50 annos, nas diversas igrejas d'esta Capital.

O Rev. Santos está, actualmente, com 77 annos de idade e ainda tem forças e vontade bastante para continuar no trabalho do Mestrs mas o estado fraco da sua vista o inibe de tão santo mister. Pedimos a todos os crentes evangelicos que orem a Deus para que cure o seu servo, afim de que possamos ouvi-lo ainda por muitas vezes.

Novo correspondente — Foi nomeado correspondente da Igreja Evangelica de Niteroi, o snr. Diogo da Silva Junior. Parabens.

Corrigenda — No artigo de fundo do ultimo numero, 2º paragrapho, ás linhas 4, onde se lê: — “si se retractaria”, — leia-se: — “si se retractarias”; no fim do paragrapho, onde se lê: — “ou retractar-me de parte delles”. — leia-se: — “ou retractar-té de parte delles”.

Igreja Presbyteriana de Niteroi — No dia 1 do corrente esta igreja commemorou o 20º anniversario da sua organização. Fez o sermão official o rev. Belmiro Araujo Cesar. Nessa mesma occasião, o rev. Alvaro Reis fez a entrega dos Diplomas conferidos as alumnas que terminaram o curso de instrucção religiosa, instituido na referida Igreja, fazendo um bello discurso.

Houve boa assistencia.

Usaram da palavra os irmãos presbyteros Jorge Baker, José Ferreira e Orbilio dos Santos. O rev. Fortunato da Luz esteve presente representando a Igreja Evangelica de Niteroi.

“Os poetas Biblicos” — O incansavel irmão, snr. Domingos Ribeiro, acaba de enfeixar em

um fasciculo o 1º volume da obra de Plantien, sobre — “Os Poetas Biblicos”. — Esse volume versa sobre Moysés, com uma dedicatória ao rev. Alvaro Reis. E' um trabalho que tem sido muito apreciado pelos estudiosos e vem enriquecer a literatura evangelica. Parabens a esse consagrado batalhador.

For such a time as thus — E' o relato do movimento da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira de 1917 a 1918, em que se apresentam diversos capitulos cheios de interesse para quantos almejam o progresso do Reino de Deus, no mundo. Trata tambem do trabalho feito nas diversas frentes dos exercitos alliados.

O capitulo mais empolgante é o que se refere ao exercito em operações na Palestina. Os soldados britannicos que acamparam em Belem, no Monte das Oliveiras e entraram pelas proprias ruas de Jerusalem, podiam emprender com muito mais intensidade os textos sagrados, avistando os sagrados logares do que os que nunca se approximaram daquellas paragens. Tal foi o interesse despertado entre esses homens que não houve livros mais procurados nos arredores de Jerusalem, do que a Biblia. E' ella o guia indispensavel para a terra santa.

A embaixada junto ao Vaticano — E' de todo apreciavel o gesto de repulsa com que, a bancada rio-grandense, na Camara dos Deputados, negou seu apoio ao projecto que elevou a embaixada, nossa representação diplomatica junto ao Vaticano.

São as mais justas e sensatas, as ponderações dos illustres representantes sulistas, cujo theór é o seguinte:

“A bancada sul-rio-grandense na Camara dos srs. deputados, considerando que: a) — as igrejas não são pelo Direito Internacional consideradas pessoas juridicas internacionaes; b) — a tendencia dos modernos povos, desde o tratado de Westphalia que proclamou a liberdade religiosa, é pela mais completa liberdade independencia temporal e pela mais ampla liberdade de consciencia; c) — os propagadores do regimen republicano desde os signatarios do manifesto de 1870 até aquellos que vieram a fundar o regimen vigente, tiveram como um dos pontos essenciaes do seu programma politico a separação da Igreja do Estado, como o meio mais pratico e efficaz de garantir a inteira liberdade de consciencia de todos os brasileiros; d) — esta aspiração foi desde o advento da Republica concretizada pelo decreto n. 1194, de 7 de janeiro de 1890 e na Constituição de 24 de fevereiro, pelos seus arts. 11, paragrapho 2º e art. 72, paragraphos 3º e 7º; e) — os fundamentos tradicionaes e historicos invocados em favor do projecto são outros tantos elementos de sua condemnação em face das considerações acima expendidas; f) — portanto, em face quer do Direito Internacional, quer da sua doutrina republicana, nada pode aconselhar a adopção do projecto; — declara votar contra o projecto n. 489, de 1918, que eleva a embaixada a actual legação do Brasil junto á Santa Sé.”

Essa declaração de voto recebeu a assignatura de todos os deputados riograndenses que compareceram, mas de nada valeu, porque o projecto passou.

A Convenção

A julgar pelo esboço apresentado pela Secretaria da Junta, em "O Christão" de 15 de Janeiro, a proxima Convenção de nossas igrejas promette ser de arduo trabalho para os delegados. E' preciso, portanto, que estes venham bem dispostos para a lucta, e promptos para, de boa vontade e com verdadeira dedicação aervirem nas diversas comissões que, por certo, não de ser nomeadas.

Problemas de magno interesse denominacional, diz a nota da Secretaria, devem ser resolvidos, por essa occasião. Teremos, por exemplo, de tratar da reabertura do nosso Seminario em Abril. Ora, ninguem que tenha acompanhado o nosso movimento educacional desde 1915, póde duvidar da importancia do trabalho feito nesse estabelecimento de ensino. Cinco moços preparados para o Ministerio da Palavra de Deus é já uma contribuição para o nosso progresso espiritual. Agora, os candidatos para o Santo Ministerio se apresentam em maior numero; querem estudar e assim se prepararem devotamente para o mais santo e mais nobre de todos os trabalhos debaixo do céu. Que dirão as nossas igrejas por meio dos seus delegados, sobre tão importante assumpto? Nenhuma dellas poderá ficar indifferente, nem mesmo aquellas que já têm os seus pastores. O Seminario pertence á Alliança, mas a Alliança compõe-se das igrejas. Sendo assim, é dever de cada igreja e congregação ajudar o Seminario com suas ardentes orações, e com os seus recursos materiaes, dando, no minimo, uma collecta mensal. As igrejas podiam auctorizar seus delegados a prometter alguma cousa certa, e ao mesmo tempo tomar uma providencia sobre o sustento desses seminaristas, logo que acabem seu curso. Existe, mas para algumas igrejas, sómente em nome, um Fundo Pastoral. Na proxima Convenção havemos de tratar seriamente desse fundo. Não seria agradavel a Deus e util á Causa, que cada igreja tomasse o compromisso de contribuir um tanto para esse fim aliás tão essencial ao nosso progresso? Não convem deixar ao acaso um assumpto de tanta importancia para a nossa denominação. Não devemos deixar o problema do sustento pastoral para o dia da ordenação do ministro, mas devemos estudalo já.

No proximo numero esperamos dizer algo sobre a conveniencia de termos a nossa convenção de dois em dois annos. Só mencionaremos, por ora, uma das vantagens que, sem duvida, resultaria dessa mudança: (Haveria, certamente, mais tempo para discussão de assumptos intimamente espirituaes. Depois de tres annos, o accumulo de negocios e de problemáticas que se relacionam com a organização dos diversos ramos das nossas actividades é tão grande, que pouco tempo resta para a consideração de topicos mais sympathicos, talvez, á memoria do nosso povo. Cremos, entretanto, que mesmo nesta Convenção haverá oportunidades para tratar desses assumptos, espirituaes por sua natureza. Seria de grande proveito trocar idéas sobre a reunião de oração, sobre o modo de conduzir o evangelismo mais directo e sobre a conveniencia de cada pastor preparar alguns dos membros da sua igreja para ajudalo no trabalho de evan-

gelisação. Si não houver tempo nas sessões diurnas, para a discussão desses assumptos, talvez a Convenção determine que sejam discutidos nas reuniões mais publicas, á noite. Si qualquer irmão desejar que seja discutido algum outro assumpto, cremos que a comissão organizadora do Programma terá muito prazer em recebelo, e sendo possivel, dar-lhe-á um logar entre os trabalhos da Convenção.

Continuemos, pois, a orar para que Deus, o Espirito Santo, nos guie em tudo e nos conduza á realização de maiores triumphos na Sua Causa.

A. Telford.

Primeira Convenção Pernambucana de Esforço Christão

Funcionou na cidade do Recife, nos dias 28 a 30 de Dezembro proximo findo, a Primeira Convenção Pernambucana de Esforço Christão, sendo organizada, sob a presidencia do Superintendente Geral de Esforço Christão em Pernambuco, a União Pernambucana de Esforço Christão, constituída por seis sociedades, representadas na Convenção por dezoito delegados. Como delegados tomaram parte tambem tres ministros evangelicos em cujas Igrejas ha sociedades de Esforço Christão, perfazendo, assim, o numero de vinte e um delegados na Convenção.

A Junta Estadual ficou constituída dos seguintes membros eleitos pelos delegados presentes:

Presidente, Prof. Elpidio Ribeiro, Igreja Presbyteriana, Recife; 1º Vice-Pres., Rev. Herme ngildo Senna, Jaboatão; 2º Vice-Pres., Rev. J. F. da Cunha Jr., Igreja Presbyteriana, Campo Alegre; Secretario, Rev. A. Almeida, Rua J. Bonifacio, Torre, Recife; Thesoureiro, Sr. Porphirio Andrade, Encruzilhada, Recife; Supte. de Juvenis, D. Eliza Moore Read, Garanhuns; Vogaes, Sr. Aureliano Gonçalves, D. Beatriz C. Leão e D. Leora James.

As reuniões foram cheias de santa animação.

Sentimos muitissimo que não estivesse presente a activa e proficiente esforçadora D. Leora James, que não voltou ainda de sua viagem aos Estados Unidos, como esperava. Devido a este facto deixaram de ser apresentados os themas que lhe haviam sido designados no programma, a respeito dos Padrões de Efficiencia. Nos outros trabalhos foi ella substituída por outros delegados.

Os detalhes da Convenção serão conhecidos pela leitura de suas actas e dos discursos proferidos sobre os varios themas do programma, que brevemente faremos publicar no "Norte Evangelico".

Ficou extincta a Superintendencia Geral de Esforço Christão em Pernambuco, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao Secretario da Junta Estadual.

Recife, 6 de Janeiro de 1919. — A. Almeida, Secretario da Junta Esta. — Rua José Bonifacio 11, — Torre, — Recife.

Socorro Armenio-Syrio

Ha poucos dias que a Directoria da União das Escolas Dominicæes publicou nos jornaes evangelicos mais uma lista dos ultimos contribuintes para o Fundo de Socorro Armenio-Syrio. Publicou tambem a recommendação da Associação Mundial das Escolas Dominicæes que as Escolas Dominicæes de toda a parte façam offertas especiaes no proximo Natal para este fundo.

Recebemos para o alludido fundo, até hoje, 11:893\$060.

A ultima offerta que recebemos veio acompanhada de um cartãozinho, dizendo o seguinte: "Rev. Tucker: No seu primeiro anniversario natalicio, feliz com a mamãe e o papae, envia aos seus irmãosinhos da Armenia, sem lar e sem pão, uma lembrançasinha, a Maria Cacilda. Rio, 27 de novembro de 1918."

Que bella lembrança! Talvez muitos outros pequeninos queirãam imitar este bom exemplo.

Desde a ultima publicação, recebemos as seguintes quantias:

Igreja da Redempção, S. Gabriel ..	26\$000
Igreja do Redemptor, Pelotas. . . .	253\$500
Esc. Dominical da I. do Redemptor, Pelotas.	23\$500
Igreja da Paschoa, São Pedro	39\$000
Igreja do Messias, São Leopoldo	8\$000
Igreja do Celvario, Santa Rita do Rio dos Sinos	55\$000
Igreja de Christo, Jaguarão	132\$400
Escola D. da I. de Christo, Jaguarão	7\$000
Sociedade de Senhoras de Byguiny ..	25\$000
Maria Cacilda, em seu primeiro anniversario natalicio.	10\$000

H. C. Tucker — Sec. Geral.

O SEMINARIO

Aos collegas de turma.

Humilde instituição, mas santa e pia,
Onde os obstaculos são vencidos,
Por quem muito se esforça, cada dia,
Para salvar, em Christo, os opprimidos.

Ha, no seu gremio, vida e harmonia,
Pois as prelecções encantam os ouvidos!
Jamais penetra ali hypocrisia,
Porque a gloria de Deus prende os sentidos!

Seis dias estavam todos sob seu tecto,
Aos domingos, porem, de estudo feito,
Iam prégar a mais sublime Verdade.

Depois voltavam. 'Té que emfim partiram
Para Seára, e juntos, jamais se viram
A não ser pelo vinculo da Saudade.

B. Pereira.

A CONVENÇÃO

PROBLEMAS QUE DEVEM SER SOLUCIONADOS

Ao passo que se vae approximando a época da Convenção, a realizar-se em março, proximo futuro, imperioso se torna despertar os "leaders" que nella tomarão assento, para discutir as questões que interessam a nossa denominação.

Não é cedo para pensarem na importancia da sua missão e na grande responsabilidade que lhes pesa sobre os hombros, como interpretes dos desejos e aspirações da collectividade.

Realmente, o delegado ideal é aquelle que traduz *ipsis verbis*, as aspirações das collectividades que representa.

Em qualquer emergencia, ou em nenhuma hypothese, o delegado deve, para agradar a alguns, prejudicar ou conspurcar os direitos daquelles que lhe confiaram a sua defeza. Deve ser intransigente, quando se tratar da questão, de cuja solução depende o progresso de sua igreja ou da denominação. O delegado tem o dever de conhecer as questões que se prendem á sua igreja e interessar-se por seu soluçionamento.

Existem, é facto, em nossa denominação, problemas e summa importancia e de um valor real para nós, os quaes necessitam ser soluçionados na proxima Convenção. Isto quer dizer que os nossos delegados não terão tempo de se occuparem com discussões sobre coisas minimas e sem importancia. Todo tempo lhes será pouco para estudar taes problemas e sua consequente solução.

Dentre os muitos, citaremos dois, ficando os outros para o proximo artigo.

O 1º é a melhoria do nosso periodico, "O Christão".

O nosso jornal evidentemente precisa de desenvolver-se. Muitos melhoramentos lhe podem ser introduzidos, bastando para isso que haja boa vontade dos milhares de irmãos que cerram fileiras em nossa denominação.

Relativamente ao nosso movimento, é elle muito exiguo em seu numero de paginas e, por isso, não comporta uma vigesima parte dos acontecimentos occorridos em os nossos arraiaes. O nosso trabalho está se estendendo por todas as partes, a esphera das nossas actividades é cada vez mais ampla. É necessario, pois, instruir o nosso povo nas doutrinas de Christo e tornal-o apto e preparado para propagal-as. Augmentar as paginas do nosso periodico, é, pois, uma das necessidades mais imprescindiveis, de modo a haver espaço para artigos religiosos, que sirvam para despertar os incredulos da sua lethargia espiritual — artigos instructivos para os crentes — e mais espaço para o noticiario, que edifica, instrue e alimenta os fieis.

Achamos que o augmento de paginas do nosso periodico não deve trazer augmento do preço da assignatura, o que concorreria para reduzir o numero de assignantes.

Devíamos tratar nessa Convenção da montagem de uma officina, com machinas nossas e pessoal. Temos em nosso meio irmãos que conhecem a arte typographica e que não se negariam a dar uma, duas ou mais horas por semana para a confecção do jornal. Por outro turno, temos irmãos que nos podem offerter essas machinas, e bem assim uma pequena sala para funcionamento da officina. Era bastante que nos offertrassem uma machina de gravação e outra de impressão e poderíamos pôr mãos á grande iniciativa.

Eis o appello que devemos lançar ás igrejas da nossa Alliança na proxima Convenção, as quaes certamente o attenderão, por isso que estimam o nosso periodico e desejam seu progresso.

O 2º problema, já solucionado, mas que será tomado em consideração de novo, é o que se refere ao nome que deve adoptar a Alliança. Ha os presbyterianos, os methodistas, os baptistas. Ha tambem uma grande familia de christãos, abrangendo um consideravel numero de igrejas, organisadas, autonomas, prosperas, a qual segue, obedece as doutrinas exaradas nas Escripturas, que lhe são uma unica regra de fé e pratica. Por que nome se devem chamar esses irmãos? Que denominação é essa que acceita como base de sua fé a "Breve Exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo"?

Já nos disse e criteriosamente a Convenção de 1916.

Realmente, o nome que a nossa Alliança deve adoptar é — CONGREGACIONAL.

Não erraram os convencionaes de então e nem apostataram dos principios que constituíram sua regra de fé e de pratica, como suppuzeram alguns, quando decidiram chamar-nos irmãos congregacionalistas, igrejas congregacionaes. Nós somos effectivamente congregacionalistas, porque o nosso systema de governo é congregacional. A denominação forçosamente tem de ter o nome do systema de governo que adopta. Este é o ponto culminante da questão e para elle não ha argumento possivel, a menos que seja absurdo.

Adoptar esse nome não significa nenhum desvio dos principios que seguimos, sustentamos e desejamos sustentar enquanto vivermos. A base da nossa crença é a Palavra de Deus, e a interpretamos de accordo com o Espirito do Senhor. Temos a nossa "Breve Exposição", que accetamos e da qual não nos desviaremos nunca.

Portanto, não ha razão para esse pessimismo de alguns que pensam que a adopção do nome — *Congregacional* — trará mudança de doutrinas, alteração de usos, costumes e principios que accetamos. Absolutamente não ha motivo para tal pessimismo. Só accetamos os principios e doutrinas mencionados na Biblia e nada temos a vêr com os dos irmãos congregacionalistas de alem mar.

Talvez não andassemos mal, para evitar confusão, si adoptassemos — *Igrejas Congregacionaes Independentes*, isto é, sem relação ou dependencia com qualquer outra denominação.

Em todo o caso, não somos intransigentes. Si nos apresentarem uma formula accetavel, não poremos duvidas em adoptal-a, mas que não nos venham com os taes termos, *indenominacionaes*, nem *igreja local*, para significar uma corporação espalhada por diferentes regiões da República, adoptando um corpo de doutrinas e formando uma denominação.

A adopção dum nome pela Alliança não implica mudança de nome das igrejas locais.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Uma explicação — No numero passado não appareceram noticias desta igreja, por ter o correspondente ido a Santos, assistir a posse do Rev. Bernardino Cardoso Pereira, e não ter tido tempo de enviar-as á redacção.

Passeio — Ficou adiado, devido ao máo tempo, o passeio da Escola Dominical, o qual devia realizar-se no dia 2, no Jardim Botânico.

Essa transferencia desagradou a todos, mas tenham paciencia e esperem mais um pouco.

A Igreja observou a semana universal de oração. As reuniões foram regularmente frequentadas.

No 3º Domingo do mez preterito, após a predica, que foi feita pelo pastor, teve logar a cerimonia da celebração da Santa Ceia.

Occupou o pulpito, na quarta-feira, 22 e 29, e no Domingo, 26, de manhã e á noite, o Rev. Alex. Belford, Secretario da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira.

Na quinta-feira, 23, realizou-se a reunião mensal dos presbyteros, para exame de candidatos á publica profissão de fé e baptismo.

Nessa reunião apresentaram-se como candidatos ao ministerio os seguintes irmãos: — Silas Mazzoti, Alfredo Azevedo, Aristoteles Bonde e Annibal d'Oliveira.

Esses candidatos foram recebidos unanimemente pela sessão ecclesiastica realizada no dia 31 do corrente.

O pastor da Igreja foi a Santos para dar posse ao Rev. Bernardino Cardoso Pereira, no cargo de pastor da Igreja Evangelica Santista.

A cerimonia da posse realizou-se no Domingo, 26, ás 19 horas.

Na 2ª e 3ª feiras, realizou o Rev. Souza conferencias na mesma Igreja, subordinadas aos seguintes themas: — "O que se comprehende pelo reino de Deus" e "Reconstrucção social pelo Evangelho".

Os auditorios foram numerosos e algumas pessoas mostraram-se decididas a seguir o Evangelho.

Na quarta-feira, 29, prégou a um bom numero de crentes e pessoas extranhas, na Igreja E. Paulistana.

Trouxe o nosso pastor boas impressões das visitas que fez a essas igrejas irmãs.

O correspondente da Igreja que tambem esteve em Santos, dará no proximo numero uma noticia circunstanciada da posse.

W. Gershon Wills — O irmão Gershon Wills vae á Inglaterra, onde se demorará por alguns mezes ou quiçá annos.

Na ultima sessão ecclesiastica, foi lançada em acta um voto de agradecimento á S. S. pelos serviços que prestou durante alguns annos, como mestre de côro.

Bôa viagem.

Foi convidado para occupar o cargo de 1º Secretario da Escola Matutina o irmão Dr. Henrique Jardim, que acceitou o convite.

A escolha foi magnifica e acertada, pois esse distincto irmão é dotado da competencia exigida para o cargo, e por isso muito poderá fazer pelo desenvolvimento dessa tão util instituição da Igreja.

Parabens, pois, E. D. Matutina, pela optima aquisição.

Continúa não funcionando a Classe de Solfejo, em virtude de ainda continuar doente o seu professor, irmão L. João Millan.

Não haverá um irmão que conheça musica e queira dirigir essa classe, continuar essa obra, que tão grandes resultados já estava produzindo?

Quem, pois, quizer arcar com essa responsabilidade, dirija-se ao pastor da Igreja ou á commissão de musica, cujo presidente é o irmão Abilio Biato. Não haverá uma joven, ou uma senhora, que queira superintender a Liga Juvenil, que tão bons serviços já prestou ás crianças da Igreja?

Assembléa Especial Annual — Realizou-se no dia 31, ás 20 e meia horas, a Assembléa Especial Annual, para ouvir a leitura do relatório da Administração do Patrimonio e eleger a Commissão de Exame de Contas. Ficou esta composta dos seguintes irmãos: — Dr. Henrique Jardim, José Pinheiro da Silva e José Rezende da Motta.

O thesoureiro leu tambem o seu relatório, que é animador.

Foi excluido, na ultima sessão, por não andar de accôrdo com a palavra de Deus, o joven Manoel Barbosa.

No primeiro Domingo do corrente mez, á noite, após a predica, o rev. João dos Santos baptizou os seguintes novos irmãos: — Alice Placido Moreira, Philomena Placido Teixeira de Faria, José Alves Moreira e Lourinho Bernardes Gil. Foram arrolados, vindo da Igreja Evangelica de Niteroi: — O Rev. Francisco de Souza, D. Isa Ferreira de Souza e Alfredo Pereira de Azevedo; da Igreja Presbyteriana Independente, o irmão Annibal Luiz de Oliveira. A todos, nossos parabens, e a Deus seja dada gloria, porque nossa Igreja prospera.

A convite do Rev. Manoel Marques, o pastor da Igreja foi a Caçador, em fins do anno passado, inaugurar a nova casa de cultos dali e realizar algumas conferencias.

Realizou-se hontem, ás 19 e 1/2 horas, a 2ª Assembléa Especial Annual.

A commissão de exame das contas apresentou o seu parecer. Foi eleita a nova Administração do Patrimonio, cujos membros só mencionaremos nas proximas noticias.

No Domingo, 9, falaram de manhã, o Rev. Alex. Telford e á noite o Rev. Pedro Campello, cujo sermão agradou bastante.

O orador do culto do meio dia abordou um assumpto interessante e delle tirou lições inte-

ressantes para a Igreja. Oxalá tomemos na vida consideração os conselhos do Rev. Telford.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi

No ultimo domingo da quinzena occuparam o pulpito, os irmãos rev. João dos Santos, de manhã, e á noite, o sr. Abilio Biato, presbytero da Igreja Fluminense.

— Foi eleito secretario da Igreja o irmão Miguel Amarante.

— Foi decidido recomendar como candidato ao ministerio, o snr. Euripedes Mello, secretario da Escola Dominical.

— O rev. Henrique Louro de Carvalho dirigiu o culto da ultima quinta-feira do mez passado, fazendo um bom sermão. Agradecemos ao illustrado ministro presbyteriano a mensagem que nos trouxe.

— Voltou a fixar residencia em nosso meio, o snr. José Ferreira, presbytero da Igreja Presbyteriana desta cidade, e que muitas vezes nos tem auxiliado.

— O rev. Francisco de Souza, pastor honorario, nos dirigiu um bello sermão na quinta-feira, 6 do corrente.

Do snr. Ildefonso Oliveira recebemos as seguintes notas:

“Empenhada como sempre em pról da Causa de Deus, a Classe organizada da rua Coronel Amarante, em S. Gonçalo, tem sido bastante abençoada em levar almas aos pés de Jesus.

Rodolpho Slama acaba de fazer sua profissão de fé e receber o baptismo e as irmãs Regina Pinto e Atalibe Gil, alumnas assiduas, graças ao Senhor, já foram incluídas no rol dos membros da Igreja de Niteroi. Outras pessoas se preparam para identico fim.

A Directoria organizou mais uma sub-classe, “a das jovens”, acceitando como professora a distincta alumna, nossa irmã Atalibe Gil. Tambem fez aquisição de mais seis Biblias, por serem poucas as presenteadas pelo irmão snr. Henrique dos Santos.

Estão sendo distribuidos uns cartões para aquisição de um pequeno harmonium.

— Na ultima noticia publicada em referencia a esta Classe houve um engano, que cumpremos rectificar: O orador da festa do Natal foi o irmão Zacharias, da Igreja Fluminense e não o snr. Abilio Biato”.

— Pedimos a quantos têm recebido circulares para a festa de 24 de Fevereiro, que nos honrem com a sua presença nesse dia, e nos auxiliem com suas prendas e donativos em favor da kermesse annunciada.

— Regressou de Caxambú, bastante melhor da enfermidade que a accomettera, a irmã Sebastiana Caminha.

— Breve será apresentado o Regulamento que a Escola Dominical pretende adoptar.

— Em a ultima sessão da Igreja foi designado o proximo mez de março para organizar a Congregação de Cabuçu, em Igreja.

(Do correspondente Diogo Silva Junior)

Congregação de Perobas

Tivemos a visita do rev. Fortunato da Luz no dia 26 do corrente. Antes do culto da noite reuniram-se os membros em sessão ordinaria. Foi resolvido: — Que das contribuições arrecadadas, 50 % fosse enviado á Congregação de Ca-

buçú; que uma comissão composta dos irmãos Fidelis Alcantara, Odette Silva e Antonio Perei representasse a Congregação, na solemnidade que a Igreja Evangelica de Niteroi pretende realizar no dia 24 de Fevereiro.

— Após a conferencia da noite, assistida por grande numero de ouvintes, foram baptizados os candidatos: Maria Virgilia Menezes e Etelvina Novaes, havendo em seguida a distribuição dos elementos da Santa Ceia.

— Continúa como encarregado da Congregação, o irmão Antonio Carvalho e na Superintendencia da Escola, o irmão Antonio Pereira.

— Foi organizada a Classe de Cathecumenos para a instrução de candidatos ao baptismo, Congregação de Cabuçú

— Sob os auspícios da Liga da Juventude começámos um novo trabalho em casa do nosso amigo sr. Manoel Bello, residente na Quinta de S. Thomé, Cassorotiba. No dia 1º do corrente houve a primeira prégação pelo irmão Alfredo Luz. Assistiram cerca de sessenta pessoas.

— Nossa capella ainda carece alguns remates, taes como: ladrilho, forro para o tecto, revestimentos da fachada, pintura, etc. Graças a Deus temos vencido muitas difficuldades, mas ainda temos muito que lutar. Conforta-nos o apoio e solidariedade dos que attenderam ao nosso appello com seus donativos.

— A Igreja de Niteroi (nossa mamãe) resolveu emancipar-nos. Ainda não está marcada a data para a cerimonia official.

— No serviço de prégação têm occupado o pulpito os irmãos Jeronymo Rodrigues, José Fróes e Alfredo Luz.

A primeira entrega dos talentos distribuidos no anno passado deu o seguinte resultado: — Carolina Pacheco, 22\$; Carolina Couto, 43\$; Josina Nogueira, 10\$200; Maria Nogueira, 11\$700; Adelia Lopes, 12\$000; Brizabella Marins, 4\$500; Maura Vargas, 8\$; Dolores Pacheco, 20\$; Maria Lima, 8\$; Josina Moura, 15\$900; Amalia Luz, 16\$800; Jorge da Silva, 21\$; Adelina Torres, 7\$; José Lima, 8\$; Francelina Silva, 20\$; Firmo Gonçalves, 7\$; Emilia Velasco, 8\$; Melchiades Gonçalves, 6\$; Rosinda Gonçalves, 7\$; Thereza de Almeida, 9\$700; Antonia Luiza, 7\$; Alfredo Luz, 9\$ e Idalina Rangel, 21\$400. — Total, 271\$200.

— Visitou-nos no dia 23, nosso pastor rev. Fortunato da Luz, prégando no culto do meio dia, administrando o baptismo ás irmãs Leopoldina da Conceição e Durvalina Barbosa e celebrando a Santa Communhão.

— A reunião de membros foi muito concorrida e realizou-se antes do culto. Foi cheia de assumptos de interesse para o nosso trabalho em geral. Entre as decisões tomadas acham-se as seguintes:

Acabamento das obras da Casa de Oração no menor prazo possível; disciplina aos irmãos João Antunes e Etelvina Ferreira, os quaes foram suspensos da communhão, e pedido á igreja de Niteroi para marcar o dia 21 de Abril para organização da Igreja.

— Excnerou-se da superintendencia da Liga Juvenil, Dejanira Goulart e foi nomeado para o referido cargo a senhorinha Carolina Pacheco. —

(Do correspondente).

Congregação de Maricá

A pedido de oito irmãos realizámos um culto em acção de graças, no dia 20 do mez fin-

do, por motivo do primeiro anniversario da profissão de fé e baptismo dos referidos irmãos. Rendemos graças a Deus pela animação e espiritualidade que notámos.

Mambucaba

Mais uma vez visitámos os crentes que residem no logar acima mencionado.

Chegámos ali no dia 14 do p. passado. Os crentes já nos esperavam e no dia seguinte começámos a fazer visitas e a prégar á noite; as reuniões foram em Praia Vermelha; não assistiram muitas pessoas porque o tempo estava bastante chuvoso e muitos ainda estavam soffrendo da terrivel hespanhola; em todo o caso procurámos animar o povo e falar-lhe do amor divino.

No sabbado, 18, seguimos para a outra congregação em Tarituba; ao longe avistámos a casa de oração que os irmãos estão edificando e ao chegarmos perto fomos recebidos pelos irmãos, que ansiosos nos esperavam. Continuámos a ter reuniões todas as noites, até o dia 23.

A congregação ali está animada. Reunem-se muitas pessoas. Nove candidatos se apresentaram para serem baptizados. O irmão snr. Candido Bullé é incansavel em falar do Evangelho em outros pontos daquella costa maritima.

As obras da Casa de Oração, ali estão muito adiançadas; falta pouco para ficar prompta. Depois de combinarmos com os irmãos sobre o dia da inauguração ficou resolvido ser no dia 2 de Março do corrente anno. Nesse dia serão baptizados os candidatos e consagrado um diacono que tomará a direcção da congregação. Voltámos no dia 23, á Praia Vermelha, depois de orarmos em casa do irmão, snr. Oladino, no porto de embarque, onde grande numero de crentes veio se despedir de nós. Ainda prégámos mais uma vez em Praia Vermelha, antes de regressarmos.

Manoel Marques

Passa Tres

Os cultos evangelicos, neste logar, vão animados, apezar da muita chuva que tem estragado os caminhos.

A Escola Dominical prosegue.

Ainda se acha fraco, devido á idade, o irmão e diacono, snr. Manoel Rodrigues Martins. A Igreja resolveu que o pastor faça um culto especial na casa desse irmão e celebre a Santa Ceia.

O irmão snr. Manoel Jcsé da Silva Palmeira está doente ha algum tempo, mas esperamos vello brevemente restabelecido. E' muito sentida a sua ausencia em Passa Tres.

Acha-se entre nós o snr. Manoel Barbosa, do Rio de Janeiro. Veio em procura de melhoras. Deus lhe dê a saude.

A todos os doentes desejamos as bençams de Deus.

Tarituba

Deste logar, no Estado do Rio, recebemos uma carta do nosso irmão, snr. Candido Bullé, informando-nos que no dia 25 de Dezembro houve ali uma reunião evangelica muito animada para commemorar o dia de Natal. Alguns irmãos falaram do nascimento do Salvador; muitos hymnos foram entoados a Deus com verdadeiro entusiasmo christão. Tambem na noite de vigilia, do dia 31, reuniram-se novamente todos os crentes e muitas pessoas interessadas ao Evangelho.

Em ambas as reuniões Deus operou nos corações dos ouvintes animando e convertendo almas.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

No dia 30 de Dezembro, no Subaio, nasceu "Ephraim", filho dos irmãos José Vicente Marins e Eremita Marins.

No mesmo lugar, em 2 do p. passado, nasceu "Joças", filho dos irmãos Micenio e Mathilde Vidal.

Em Cabuçu de Itaborahy, E. do Rio, ocorreram os seguintes nascimentos: "Abdias", filho dos irmãos Brizabella e Augusto Marins, no dia 5 de Janeiro; a 20, "Augusta", filha dos irmãos Herminia e João Corrêa; a 26, "Thermoutis", filha de d. Luiza e do irmão Zacharias da Silva; a 30, "Obed, filho dos irmãos Amalia e Alfredo da Luz.

— Tambem no lugar denominado Pilões de Itaborahy, nasceu "Josias", filho dos irmãos Antonietta e Joaquim Velasco, no dia 20 de Janeiro.

Nossos parabens a todos os que assim viram seus lares enriquecidos com esses rebentos de Israel.

ENFERMOS

As irmãs Antonia Teixeira e Cecilia Lopes, membros da Congregação de Cabuçu têm estado enfermas.

— Na Congregação de Perobas, enfermou a irmã Maria Maximiana, esposa do irmão Odette. Pede as orações dos irmãos.

— Ainda guarda o leito, bastante doente, nossa irmã d. Maria Pires, viuva do irmão José Pires.

Acha-se enferma, ha bastantes dias, nosso irmão sr. Guilherme de Moraes, da Igreja Paulistana. Desejamcs-lhe breve restabelecimento.

FALLECIMENTOS

No Hospital de Isolamento de Niteroi, falleceu a 25, a irmã Maria Soares de Paula, victimada pela tuberculose pulmonar. A finada era membro da Igreja Evangelica de Niteroi e durante sua enfermidade foi visitada pelos irmãos. No cemiterio de Maruhy, dirigiu a cerimonia religiosa, na ausencia do rev. Fortunato da Luz, o sr. Oscar Ferreira, presbytero da Igreja Presb. de Niteroi.

Ainda o referido presbytero dirigiu, no mesmo cemiterio, a cerimonia religiosa do enterramento do menino Flavio, dilecto filho da irmã d. Thereza Moreira da Silva e de nosso amigo, sr. Antonio Peixoto da Silva.

A estimada creança era o enlevo de seus paes, falleceu no dia 25 do preterito.

"Deixai vir a mim as creancinhas, porque das taes é o reino dos céus", disse Jesus e isto basta para amenizar a dor da saudade dos paes.

Apos tres mezes de horriveis soffrimentos, alou para as moradas dos remidos, no dia 21 do preterito a menina Rosa Marques, uma das melhores alumnas da E. Dominda Congregação da Passagem em Cabo Frio. Rosa quando sua estremosa mãe chorava, ao lado de seu leito, dizia: Minha mãe, a senhora é muito fraca, não tem fé em Deus, não sabe que si eu morrer irei morar com Jesus? E, desta maneira, dava conforto á sua mão lacrimosa, instruindo-a, ácerca do morrer no Senhor.

A cerimonia religiosa, foi feita pelo pastor licenciado, sr. José Barboza Ramalho, que aproveitando a occasião fez sentir ao auditorio, o dever que temos de nos preparar para morrer confiados em Christo.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Evangelica da Piedade

No dia 24 do corrente, ás 13 horas, a Sociedade de Senhoras da Igreja da Piedade, realizará "Deo volente", uma "kermesse" em beneficio do Fundo de Construcção da "Casa de Oração" dessa Igreja. O local da kermesse será no terreno onde muito breve esperamos ver erigido o desejado templo. Está situado na rua D. Maria, mesmo defronte á casa em que a Igreja se congrega actualmente. Contam, pois, essas abnegadas irmãs, com o valioso concurso de todos os interessados na Causa, para o bom exito de tão justa iniciativa. Qualquer prenda ou donativo póde ser entregue ao pastor da Igreja, na rua José Domingues 15 (Encantado), ou na sede da Igreja, á rua D. Maria, 25 (Piedade).

Liga Juvenil de Cabuçu

No dia 2 realizou-se uma reunião extraordinaria para assumptos urgentes. A superintendente, Carolina Pacheco, nomeou uma comissão para arrolar novos liguistas, composta dos juvenis Zamita Goulart, pres.; Rosa Nunes, Maria Rodrigues, Alcebiades Rodrigues, e Juventino Tito. Tratou-se da regulamentação da cobrança.

Liga da Juventude de Cabuçu

Houve reunião devocional no dia 2, dirigindo a liguista Dejanira Goulart, que tomou por thema — "Deus livre os crentes dos perigos".

— A comissão missionaria abriu um trabalho na Quinta de S. Thomé. A primeira reunião foi muito concorrida. Prégou o irmão Alfredo Luz.

Sociedade de Senhoras da Igreja Evangelica de Victoria

Em sua ultima sessão, esta Sociedade, que muito bons serviços vem prestando á Causa, resolveu auxiliar a kermesse da Igreja em que milita.

União Auxiliadora da Igreja Fluminense

Nos dias 31 de Dezembro p. passado e em 17 de Janeiro do anno em que entrámos, realizou esta Sociedade duas assembléas geraes: uma para apresentação das contas e relatorios das comissões e outra para eleição da nova directoria. Mais uma vez desejamos frisar os fins de nossa Sociedade. E' uma aggremação composta de membros e congregados da Igreja, cujo fim é ajudar o trabalho de evangelização da mesma Igreja, distribuir convites, estabelecer pontos de prégação, etc. Por seu intermedio foram iniciados os pontos de prégação em Palmeiras, Bangú, Rio das Pedras, Pedra de Guaratiba, Belford, Andarahy, e em outros logares. Sua mensalidade é apenas de quinhentos réis. Seus dinheiros são applicados na compra de evangelhos, convites, passagens dos prégadores leigos, auxilio a seminaristas. Todos, jovens e velhos devem fazer parte da União Auxiliadora.

ESCOLA DOMINICAL

Texto aureo — “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé”. 1ª João 5:4.

Leitura — Numeros 13:26-33.

OS ESPIAS ENVIADOS

Hymnos — 264 - 589 - 395.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De 24 fevereiro—2 março)

24. **Segunda** — Num. 13:17-25. A comissão organizada.
25. **Terça** — Num. 13:26-33 — O relatório dos exploradores.
26. **Quarta** — Num. 14:1-10. A incredulidade do povo.
27. **Quinta** — Heb. 4:1-7. Punidos pela incredulidade.
28. **Sexta** — Salmo 45. Fé perfeita.
1. **Sabbado** — 1ª João 5:1-12. A victoria que vence o mundo.
2. **Domingo** — Rom. 8:31-39. Vencedores por Christo.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O discurso de Moysés — Em Deut., cap. 1, Moysés historiando os factos principaes da peregrinação até ás fronteiras da terra de Canaan, diz o seguinte nos vs. 19, 20: “E tendo partido de Horeb, passámos pelo grande e medonho deserto... E tendo chegado a Cadesbarnea, eu vos disse: Chegastes ao monte do amorreo.” Da continuação do discurso se depreheende que os israelitas se achavam defronte do paiz de Canaan.

Irmãos sediciosos — Por causa de Séfora, Arão e Miriam tentam desprestigiar a Moysés, e usurpar-lhe o direito de autoridade. Esta occorrença se deu logo que chegaram a Cadesbarnea. Miriam parece ter tomado parte mais saliente na sedição, visto que o Senhor castigou-a severamente, conforme o que se lê em Num. 12:10-12.

O reconhecimento da terra — Doze homens, um de cada tribu, são escolhidos para disfarçadamente, percorrerem o paiz e trazerem suas impressões da fertilidade da terra, da qualidade de seus productos, da especie de povo que a habitava, etc. Os nomes dos espias estão enumerados na lição. De accordo com as instrucções de Moysés, os exploradores entraram pelo sul, vieram a Hebron, passando por entre serras, chegaram á torrente de Nehelescol. Ahi encontraram um enorme cacho de uvas, que cortaram com o seu ramo para, juntamente com outros fructos, levarem como prova da fertilidade da terra. Para conduzir o cacho cuidadosamente foram precisos dois homens.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — O regresso dos exploradores.
- II — A opinião dividida.
- III — O erro da maioria.

RESUMO DA LIÇÃO

Passados quarenta dias, os exploradores voltaram trazendo as melhores informações a respeito da fertilidade do solo e da belleza da terra, mas se mostravam profundamente impressionados com os habitantes. Eram uns homens gigantes, fortes, descendentes da afamada raça dos enacins. As cidades eram grandes e bem muradas. Os amalecitas occupavam o sul, os hetheus, jebuseus e amorrheus occupavam as montanhas e os cananeus habitavam junto ao mar e nas planicies do rio Jordão.

Os israelitas, ao saberem que um povo tão formidavel habitava a Terra Promettida, desanimaram e aborrecidos começaram a censurar Moysés e Arão.

Caleb, filho de Jefone, que havia tomado parte na expedição, representando a tribu de Judá, procurou animar seus irmãos, dizendo: “Vamos e possuamos a terra, porque poderemos possuil-a.”

Mais francamente mostrando o espirito de timidez e de pessimismo de que se achavam imbuidos, dez dentre elles replicaram o que se encontra nos vs. 32-34 da lição. Acompanhando a maioria, o povo perde as esperanças de entrar em Canaan e tal é o seu extremo desanimo, que a grandes vezes chora toda uma noite inteira, arrependendo-se mil vezes de ter sahido do Egypto. Chegou até ao extremo de pensar em voltar para lá. Moysés e Arão soffrem uma grande tribulação. Seus espiritos se amarguram, á vista de uma tal rebellião. Josué e Caleb, indignados contra o procedimento do povo, por haver dado ouvidos ás insinuações desanimadoras dos companheiros de expedição, com palavras energicas, descrevem o que viram na terra de Canaan e terminam iacitando o povo a que combata, em nome do Senhor, o qual sem duvida os protegerá. Mas, a influencia do pessimismo de dez homens tinha mais força que o optimismo de dois — Josué e Caleb, e o resultado foi que o povo, enchendo-se de rancor contra elles, tentou apedrejal-os, mas, não o conseguiu, porque o Senhor preservou os seus servos.

ESTUDO INDEPENDENTE

- I — O regresso dos exploradores (vs. 26, 27).

Dizei o que traziam dois dos exploradores. Que tempo se demoraram? Descrevei o relatório. Estuda-e o e dizei si é verdadeiro em todos os seus pontos. Discuti este ponto. Qual a palavra que revela o desanimo dos dez es-

pias? Dizei que nome se dá aos que encaram todas as cousas com medo, prevenção e desconfiança. Como se chamam os que sempre estão cheios de boas esperanças? Si não souberdes, pedi ao professor da classe que vos explique.

II — Opinião dividida (vs. 31-14:9).

Descrevei a opinião de Josué e Caleb. Em que ponto do relatório divergiram dos demais? Quem estava certo? Que opinião prevaleceu? Quaes os efeitos? Citaes alguns casos de opinião dividida — Por exemplo: Jacob e Rebecca, Saul e Jonathas, Roboão e o povo, a mulher cananéa e os discipulos, o pae do prodigo e o filho mais velho, a questão do rito mosaico. Examinae cada um destes assumptos e dizei com precisão o livro, o capitulo, verso ou trecho em que se encontram. Que prejuizo traz a opinião dividida entre os irmãos da igreja? Lêde 1ª Cor. 6:1-8; 1ª Cor. 1:10-16; 3:1-8.

III — O erro da maioria (vs. 32-34).

Dizei qual foi o erro dos dez espias. Discuti na classe. Qual o effeito de palavras animadoras e desanimadoras? Tendes o habito

do pessimismo ou do optimismo? Os que se queixam de tudo e de todos pertencem á maioria ou á minoria? Os desanimados e desanimadores são encontrados a toda hora. Guardae-vos dos taes. A opinião da maioria é sempre verdadeira, justa? Por exemplo: o synhedrio e Nicodemos (João 7:50-53).

LIÇÕES PRATICAS

1. O exaggero de difficuldades só serve para justificar a falta dos mentirosos, negligentes e causar o desanimo naquelles que só escutam lamurias e queixumes.

2. O terrível *mas*, é a decepção de muita gente, a palavra reveladora do verdadeiro sentimento, do conceito que se faz de alguém. Um elogio em que se encontre a palavras *mas*, não honra muito ao elogiado. Promessas feitas com um *mas*, não merecem fé. Os dez espias elogiaram o paiz que vinham de percorrer, por outro lado, o infamaram, receiosos de enfrentar seus habitantes.

3. O voto da minoria vale mais que o da maioria, quando está baseado no direito a na justiça.

4. A maioria dos homens está no erro, no caminho que conduz á perdição.

Lição X

9 de Março

Texto aureo — “Não temas nem tenhas medo; porque o Senhor teu Deus é contigo para qualquer parte que fôres”. Josué 1:9.

Leitura — Josué 1:1-9.

A NOMEAÇÃO DE JOSUÉ

Hymnos — 41 - 241 - 260.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De fevereiro 3—9)

3. Segunda — Josué 1:1-9. A nomeação de Josué.
4. Terça — Ex. 17:8-16. Josué, um guerreiro.
5. Quarta — Ex. 24:12-18. Josué auxiliando Moysés.
6. Quinta — Num. 27:15-23. Josué, successor de Moysés.
7. Sexta — Deut. 31:1-8. Moysés transfere seu cargo.
8. Sabbado — Josué 1:12-18. O povo avisado.
9. Domingo — Josué 5:10-15. Um anjo apparece a Josué.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A bençã é protelada — A incredulidade dos israelitas foi severamente punida. Todos os homens que Moysés tinha enviado para reconhecer a terra, e a infamaram, morreram, excepto Caleb e Josué. Tambem os murmuradores que se rebellaram, a contar de vinte annos para cima, morreram no deserto sem terem o privilegio de entrar na terra promettida. Depois do povo achar-se nas fronteiras do paiz, é obrigado a retroceder

para o deserto, por ordem de Deus e assim, por cerca de quarenta annos, vagueia pelo deserto. A bençã promettida é adiada, até que o povo rebelde esteja em condições de recebê-la.

Ausencia de informações — Nada se sabe dos factos occorridos durante essa peregrinação. Depois da revolta, motivada pelo relatório dos espias, vemos que uma outra rebellião surgia da parte de Coré, Dathan e Abiron. Segue-se depois a morte de Miriam, irmã de Moysés.

A falta d'agua mais uma vez levanta o clamor do povo contra Moysés e Arão. Estes oram ao Senhor e logo por ordem de Deus é ordenado que firam uma rocha e della brotam aguas copiosas.

Moysés pede passagem pelo Edom — De um modo cortez, Moysés manda pedir ao rei dos edomitas que consinta passarem pelo seu territorio, compromettendo-se a reparar qualquer damno que causassem. Arrogantemente, o rei respondeu que não consentiria e armando o seu exercito, se dispunha a atacar a Israel, mas este se desviou de suas terras.

A morte de Arão — O Senhor declara que Arão morrerá, porque foi incredulo ás palavras de sua bocca quando ordenou que elle e Moysés fizessem a pedra. Notamos que Moysés tambem

foi incredulo, mas seu castigo foi adiado para mais tarde.

No cume do monte Hor, morre Arão, depois da investidura sacerdotal de Eleazar, seu filho, no mesmo lugar.

Deste acontecimento a —

Morte de Moysés, desenrola-se uma serie de incidentes e peripecias, que será conveniente ao estudante examinar. A morte de Moysés dá-se no monte Nebo, após o tocante discurso em que são pronunciadas as bênçãos sobre as tribus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Deus fala a Josué.

II — Instrucções e promessas.

III — Uma exhortação consoladora.

RESUMO DA LIÇÃO

Depois da morte de Moysés, assume a direcção dos israelitas, Josué, filho de Nun. Este moço, que dera provas de patriotismo, valor guerreiro e piedade, foi o escolhido para continuar a espinhosa tarefa do venerando servo de Deus, Moysés, que já sabia de antemão não lhe seria permitido entrar na terra almejada.

O tempo de realizar a gloriosa promessa feita a Abrahão e seus descendentes se avizinhava. O proprio Moysés antes de morrer pôde, do alto do monte Nebo, avistar Canaan. A primeira cousa, pois, que Josué o novo general, tinha a fazer era atravessar o Jordão. A posse da terra era prometida com a maior segurança, si se mantivessem firmes e fieis ao Senhor. Os limites estavam traçados pelo proprio Deus. Nenhum pedaço de terra que fosse pisado pelos israelitas devia ser desprezado. O Senhor prometia realizar a sua obra, agora restava a Josué e seus commandados realizar o que lhes competia. Diante duma empresa de tamanha magnitude, eram indispensaveis esforço, fé e obediencia. Com estas conquistas, Israel entraria gloriosamente na terra que os dez espias, ha quarenta annos passados, haviam infamado.

ESTUDO INDEPENDENTE

I. Deus fala a Josué.

Dizei qual a posição de Josué, agora, diante de Deus. Quaes as relações que d'ora avante ia manter com Deus? Quaes as suas relações para com o povo. Mostrae a analogia que ha hoje entre os que guiam o rebanho de Deus. Notae o preparo espiritual recebido por Josué. Dividi a lição em tres partes. Descrevei a solenne entrevista de Josué com Deus (vs. 7-9). Mostrae algumas qualidades do caracter de Josué (Ex. 17:8-13; Num. 14:6-9). Dizei seu nome primitivo, sua

tribu (Num. 13:9, 17). Quem eram Caleb, Eleazar, Phineas?

II — Instrucções e promessas

Ennumerae as promessas contidas na lição. Fazei o mesmo com as instrucções.

Quaes os limites geographicos dados por Deus? Como deviam alcançar essa extensão territorial? Dizei si a extensão da Palestina, que foi occupada, correspondia aos limites demarcados por Deus.

A área em que se limitou a Palestina tinha uma extensão apenas de 40 leguas de comprimento por 10 de largura. Provae como no tempo de David ainda os jebuseus, povo inimigo, não haviam sido expulsos de Jerusalem (2º Reis 5:6-8).

Uma exhortação consoladora.

Explique a significação das palavras — *esforço e bom animo*. Porque Deus julgou necessario animar o seu servo Josué? Discuti na classe. Sete nações inimigas, bem preparadas, habitavam o territorio que iam conquistar, nessas condições, olhando aos israelitas inexperientes em batalhas, que sentimentos podia experimentar Josué?

Que disse Paulo ao contemplar a tarefa que lhe era confiada? (Lêde 2º Cor. 2:16).

Que disse Salomão? (1º Reis 3:7). Narrae as mensagens e exhortações consoladoras de Christo.

LIÇÕES PRATICAS

1. Deus nunca se deixou sem testemunhas. Falou a seus servos no Antigo Testamento cada vez que se fazia necessario e nos ultimos tempos nos falou por Jesus Christo.

2. O Senhor conhece a fragilidade da nossa origem e, por isso, previamente nos avisa e nos prepara para o que ha de acontecer, prometendo-nos auxilio, força e protecção.

3. Deus está sempre prompto a fazer o que está de sua parte, mas espera que façamos o que é de nosso dever.

4. Quando desejamos sinceramente fazer o trabalho de Deus, nunca dizemos *não*, mas, confiados nas promessas e instrucções do Senhor, mettemos mãos á obra.

5. Temos uma Canaan espiritual para conquistar — a immensa esphera religiosa que se estende diante de nós com as suas excellentes oportunidades. Cumpre-nos expulsar os inimigos — romanismo, espiritismo, atheismo, sectarismos e outros *ismos* prejudiciaes e cada progresso que fizemos deve ser mantido com a firmeza e valor de nossas vidas santificadas.